



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913

CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | [www.spdrj.com.br](http://www.spdrj.com.br) | [sindicato@spdrj.com.br](mailto:sindicato@spdrj.com.br)

CNPJ: 27.287.614/0001-52

# **Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro**

**Apostila de conteúdo e referências  
Para a Prova Teórica da Dança das Baianas  
das Escolas de Samba do Carnaval Carioca**



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913  
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato @spdrj.com.br  
CNPJ: 27.287.614/0001-52

## PREFÁCIO

A Escola de Samba atesta a grandeza e beleza da arte popular das comunidades negras das bordas da cidade do Rio de Janeiro. Quem sabe compor, compõe; quem sabe cantar, canta; quem sabe tocar, toca, e quem sabe dançar, dança. Um impulso emotivo, uma vocação para o ziriguidum, mais forte que o próprio querer. Uma forma de reconstruir um mundo esfacelado pela intolerância, que separava, trocava nomes, dividia amores. Através do ritmo, no gingado, a síncope de uma esperança de fazer da roda, a utopia de felicidade e de expressão dos dons artísticos daquela gente bamba.

A negritude que toca, faz pulsar os corpos, transforma em danças variadas o som da bateria ,que toma-lhes o corpo. Dançar o samba é reconstruir em si as lições africanas de força e união do grupo, que torna-nos fortes. Dançar o samba é Ubuntu, suor coletivo de satisfação por exercer um balanço que honra o ritmo que é a cara do povo do Brasil.

Muito nos orgulha chegar com as “Danças do Carnaval” até o respeitado e tradicional Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado do Rio de Janeiro. É uma conquista no caminho da visibilidade e respeito, sempre tão desejado. Uma Dança-Arte num universo do batuque:

- **Dança de Baianas;**

Que trata sobre a dança das Mães Baianas das escolas de samba do carnaval carioca.

- **Dança de Mestre Sala e Porta Bandeira;**

Que trata sobre a dança dos casais de Mestre-Sala e Porta-bandeiras das escolas de samba do carnaval carioca.

- **Dança de Passista;**

Que trata sobre as Danças de Passistas masculinos e femininos das escolas de samba do carnaval carioca.

- **Danças Gerais do Carnaval**

Que trata sobre outras danças que acontecem dentro do desfile das escolas de samba do carnaval carioca, mas que não se encaixam nas três acima, como danças coreografadas de Alegorias, Alas de Passo Marcado, Guardiões do Casal, etc.

Estas são as modalidades que o Sindicato disponibiliza para o reconhecimento dos Sambistas Dançarinos. Um justo reconhecimento que os credencia a muitas viagens.

Nós, do Colegiado instalador das Danças do Carnaval, aplaudimos a iniciativa e saudamos a sindicalização desses artistas, que agora podem dar a sua “carteirada” de profissionais da Dança.

José Carlos Machine

Célia Domingues

Manoel Dionísio

Milton Cunha

Bruno Tetê

Luciana Tetê

Esta apostila foi editada e revisada por Thiago Acacio de Almeida, com a inestimável ajuda de Aydano André Motta, Aloy Jupiara, Felipe Ferreira, Madson Oliveira, Samuel Abrantes, Fred Goes e Leonardo Bruno.



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913  
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato @spdrj.com.br  
CNPJ: 27.287.614/0001-52

## **MATERIAL TEÓRICO PARA PROVA DE OBTENÇÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL**

### **Modalidade: Dança de Baiana**

**Comissão Artística: Tia Sandra (Diretora da Ala das Baianas do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti), Tia Marilene (Presidente da Ala das Baianas da G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio), Ivone (Presidente da Ala das Baianas da G.R.E.S. Unidos da Tijuca) e Antônio (Presidente da Associação das Baianas do Rio de Janeiro).**

#### **1. BREVE HISTÓRICO SOBRE AS BAIANAS DO CARNAVAL CARIOCA**

A cultura do samba se fundamenta na relação com o sagrado e na religiosidade afro-brasileira matriarcal, onde a mulher tem papel primordial. E, no carnaval carioca, são elas, as mulheres, que ocupam o lugar de Mães do Samba, as nossas Mães Baianas. São elas que cuidam do “axé” dos sambistas e das escolas de samba, elas que são responsáveis pela lavagem do sambódromo, quando elas vão benzer a avenida para abrir os caminhos e pedir proteção (ALMEIDA; ROCHA, 2020).

Com a abolição da escravatura, a cidade do Rio de Janeiro recebeu um fluxo intenso de imigrantes baianos em busca de uma vida melhor. A região do centro da cidade, acabou se tornando um espaço de aglutinação desses povos (ALMEIDA; ROCHA, 2020).

Na década de 1920, a família de Meninazinha de Oxum chega ao Rio de Janeiro. Sua avó, conhecida como Tia Davina, fez da residência um reduto de baianos, transformando-a em local de referência para as pessoas que chegavam na cidade e procuravam por abrigo, integração e convivência com os conterrâneos. E foi na casa de Tia Sadata, quase uma passagem obrigatória para os recém-chegados na cidade, que surgiu o primeiro Rancho carioca, o Rancho das Sereias (ALMEIDA et al, 2020).

Essas mulheres, Tias baianas, ocupavam lugar de matriarcas, exercendo papel de liderança, dando conta, ao mesmo tempo, de trabalhar, exercendo atividades informais, para garantir o sustento de seus filhos; atuar no serviço doméstico, cozinhar, etc. Além disso, suas casas se tornaram espaço de reunião, música, dança e culinária (ALMEIDA et al, 2020). Como grande exemplo, temos a casa de Tia Ciata, a mais importante para a história do samba, - foi

lá, pelas mãos de Donga, que o primeiro samba a ser gravado, chamado “Pelo Telefone”, foi composto.

Devido a esse papel de grande importância para a história do samba e do nosso Carnaval, as Tias baianas ocuparam e ocupam lugar de mães do samba (ALMEIDA et al, 2020). A casa de tia Ciata se tornou grande símbolo para os ranchos cariocas, de modo que o rancho que não passasse na porta de sua casa era como se não tivesse desfilado.

Com o surgimento da ala de baianas essa figura se tornou símbolo de resistência feminina, preservação e memória, sempre zelando, abençoando, alimentando e cuidando do axé dos seus filhos de samba.

## **2. SER BAIANA**

Ser baiana é ser guardiã da ancestralidade. É axé, é poesia, é representar um sonho. É não desistir, é emoção! Ser baiana é sobre guardar histórias, segredos, magias e encantos que estão sobre o girar de suas saias. É a simplicidade no olhar, no sorriso e o respeito com o qual cuidam daquilo que consideram seu bem maior: maternar!

Baianas do carnaval carioca nos contam que ser baiana é ocupar lugar de muita importância dentro de uma escola de samba. As baianas são as mães do samba e são elas que cuidam do sagrado, do axé da escola e, junto com a velha guarda, preservam a memória de suas agremiações.

## **3. TRAJE DE BAIANA**

### **Traje Típico**

Apesar de trazer diversas influências, o traje de baiana tem origem africana e no traje do candomblé e não está associado a luxo, por si só, mas ao trabalho minucioso de um bordado a mão, confecção laboriosa, com estampas, tecidos naturais e que remetem a elementos da natureza (ALMEIDA et al, 2020).

Tia Nilda, presidente da Ala de Baianas da G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel, conta (ALMEIDA et al, 2020) que a presença do torso, de bastante colar e pulseiras, pano da costa, bata bem larga e saia rodada, é o que não pode faltar a um traje típico de baiana.

Tia Marilene, diretora da ala das baianas da Acadêmicos do Grande Rio, ainda acrescenta uma boa armação e uma blusa com bastante babado. Tia Jane Carla, presidente da Ala das Baianas da Portela, também inclui um arranjo bem bonito, e sugere que colares e pulseiras sejam nas cores da escola de samba (ALMEIDA et al, 2020).

### **Traje dos Desfiles**

Em entrevista (ALMEIDA et al, 2020), as baianas Tia Nilda, Tia Jane Carla, Tia Sandra e Tia Marilene contam que a indumentária dos desfiles deixou de trazer aqueles aspectos do traje típico e geralmente não traz mais pano da costa, cordão de bolas (cordões de vidro), saias engomadas, saias de rendas e muito menos aqueles tabuleiros de quindim, de bolo, de flores, que acompanhavam as baianas nos primeiros desfiles. Elas contam que agora as fantasias seguem o enredo. O carnavalesco e sua equipe de criação idealizam, desenham e pensam como será a fantasia. Tia Sandra ressalta que sente falta do pano da costa e do torso que muitas vezes não são mais vistos nas fantasias de baianas.

Elas concordam que os carnavalescos têm liberdade para criar, e não se importam de ajudar a contar o enredo através de suas indumentárias, mas ressaltam que é necessário cuidado com o peso da fantasia para que as senhoras possam ter liberdade para evoluir, para rodar, e para poderem chegar até o fim do desfile com saúde e bem dispostas (ALMEIDA et al, 2020).

### **Traje dos Ensaios Técnicos**

De acordo com Tia Nilda (ALMEIDA et al, 2020), nos ensaios técnicos e ensaios de rua, as baianas utilizam, geralmente, saia branca, bata, colares, torço na cabeça e chinelinho branco. Além disso, muitas vezes, nos ensaios técnicos, vestem a camisa do enredo que é dada para todos os desfilantes. Mas sempre usando suas saias brancas, e todo restante listado pela Tia Nilda.

### **Traje Dos Ensaios De Quadra**

Nos ensaios de quadra, de acordo com Tia Nilda (ALMEIDA et al, 2020), as baianas costumam utilizar Alaká, torso, colares, pulseiras e sandálias. Mas, afirma que, quando recebem a visita de alguma escola coirmã, elas vestem a roupa de baiana. Mas todas sempre vestindo as mesmas roupas e sempre seguindo a tradição e mantendo suas referências no candomblé e no traje típico de baiana.

#### **4. A DANÇA DA BAIANA**

A emoção e a garra das baianas estão presentes no seu bailado e nos giros durante os refrões do samba enredo. São meses de ensaios e preparação para o ponto alto, o desfile, onde encantam a todos que assistem. Elas declaram ser maravilhoso e emocionante ouvir o público gritando, pedindo, “Roda Baiana!”. Ali, naquele momento, algo mágico acontece na avenida e elas rodam com mais força, com mais vontade. Pois é ali que elas representam toda força, toda ancestralidade da sua agremiação e do samba, do carnaval. Depois de meses de ensaio e preparação elas vão pra avenida esperando por esse momento. O momento de rodar e fazer girar sua baiana.

É o samba-enredo que embala a evolução das mãos baianas que tem sua dança caracterizada pelo giro, com suas saias rodadas, bem armadas, criando um lindo movimento para quem assiste, de cima das arquibancadas. Cavalcanti (2010) apud Araújo (2011) nos conta que todas as vezes que tocam os refrões dos sambas, repetidas vezes durante os desfiles, as baianas executam sua coreografia de girarem em torno do próprio corpo, todas ao mesmo tempo. Elas giram alternando a direção do giro para a esquerda e para a direita durante os refrões do samba-enredo. Depois que passa o refrão, elas voltam a evoluir no conjunto da escola gingando e requebrando.

As tias baianas se mantêm preocupadas em estarem sempre bonitas, bem arrumadas e bem dispostas para representar suas escolas na avenida. Para isso, alguns cuidados são tomados como, por exemplo: beber bastante água, tomar todos os seus remédios, fazer uma alimentação saudável, usar calçados confortáveis e, acima de tudo, muito amor para fazer bonito na avenida.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

ALMEIDA, Thiago; ROCHA, Natália de Andrade. As Baianas No Carnaval Carioca: o corpo como construção e como resistência. **Revista Dissertar**, v. 1, n. 34, 6 ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.24119/16760867ed116296>>. Acesso em 26 de Outubro de 2020.

ALMEIDA, Thiago; CUNHA JUNIOR, Milton Reis da; ABRANTES, Samuel Sampaio; LANGHI, Lília Fernanda Gutman Tosta Paranhos. Poética Dinástica Do Tabuleiro De Ciata: Sapiências Das Baianas Do Atual Carnaval Carioca. **Policromias – Revista de Estudos de Discurso, Imagem e Som**. LABEDIS, UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

ARAUJO, Vânia Maria Mourão. **Yes, nós temos baianas**: o processo de construção da personagem baiana de escola de samba no século XX. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Do Estado do Rio de Janeiro - Instituto de Artes, 2011.